UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS

Trabalho de Conclusão de Curso

Curso de graduação em Geografia

GEOGRAFIA, HOTELARIA E TURISMO: UM ESTADO DA ARTE DE 2015 A 2025

Gabriel Cardoso Moreira Barbosa

Prof. Dr. João Pedro Pezzato

Rio Claro, São Paulo

2025

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Instituto de Geociências e Ciências Exatas
Câmpus de Rio Claro

GABRIEL CARDOSO MOREIRA BARBOSA

GEOGRAFIA, HOTELARIA E TURISMO: UM ESTADO DA ARTE DE 2015 A 2025

Trabalho de Graduação apresentado ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas - Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, para obtenção do grau de Licenciatura em Geografia.

Orientadora: Prof. Dr. João Pedro Pezzato

Rio Claro (SP)
2025

B238g

Barbosa, Gabriel Cardoso Moreira

Geografia, Hotelaria e Turismo: : Um Estado da Arte de 2015 a 2025 / Gabriel Cardoso Moreira Barbosa. -- Rio Claro, 2025

39 p. : tabs., mapas

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Geografia) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro

Orientador: João Pedro Pezzato

1. Geografia Analise de redes. 2. Turismo. 3. Indústria hoteleira. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Dados fornecidos pelo autor(a).

GABRIEL CARDOSO MOREIRA BARBOSA

GEOGRAFIA, HOTELARIA E TURISMO:
UM ESTADO DA ARTE DE 2015 A 2025

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas - Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, para obtenção do grau de Licenciatura em Geografia.

Comissão Examinadora

Prof. Dr. João Pedro Pezzato - UNESP Câmpus de Rio Claro (orientador)

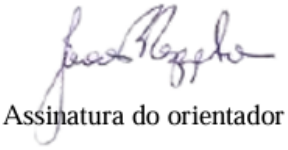
Prof. Dr. Diego Correa Maia - Departamento de Geografia e Planejamento Ambiental

José Vitor Rossi Souza - UNESP Câmpus de Rio Claro - Departamento de Educação

Rio Claro, São Paulo, 03 de outubro de 2025.



Assinatura do aluno



Assinatura do orientador

Dedico esse trabalho a minha mãe Samira,
ao meu pai Olliver e a minha avó Regina.

AGRADECIMENTOS:

A minha família, por ser a base sólida que tornou tudo isso possível, por ter me acompanhado e fornecido todo o apoio necessário.

A todos os professores que eu tive nessa jornada estudantil e acadêmica, desde a educação básica (em especial os de geografia) até os docentes da UNESP, por terem cultivado em mim a paixão pela geografia e pela licenciatura.

Ao meu Orientador Prof. Dr. João Pedro Pezzato, por ter sido fundamental nessa etapa da minha formação, sempre prestando todo auxílio necessário, norteando a pesquisa com muito entusiasmo e excelência.

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz
parte do processo da busca.
E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da
boniteza e da alegria.

— Paulo Freire, *PEDAGOGIA DA AUTONOMIA*

RESUMO

Este estudo busca identificar as principais tendências dos estudos acadêmicos a respeito da hotelaria e do turismo em sua relação com a geografia. Com base no banco de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), foram investigadas as produções acadêmicas no período entre 2015 a 2025. Na perspectiva da pesquisa de tipo "estado da arte", este estudo tem a intensão de analisar a produção de artigos acadêmicos recentes sobre os aspectos geográficos que influenciam esses setores para promover o avanço do conhecimento e sugerir direções para futuras investigações no campo de estudo proposto. Ao realizar esta pesquisa, procurou-se compreender como a geografia contribui para a análise das dinâmicas territoriais relacionadas à atividade turística e hoteleira, identificando abordagens que tratam de temas como regionalização, uso e ocupação do solo, mobilidade, impactos socioambientais, planejamento urbano e desenvolvimento sustentável. A pesquisa também permitiu observar a diversidade de enfoques adotados nos estudos, a evolução das temáticas ao longo do tempo e a crescente valorização de perspectivas interdisciplinares. Com isso, o trabalho pode oferecer subsídios teóricos e metodológicos que fortaleçam futuras produções científicas e que incentivem uma reflexão crítica sobre as relações entre espaço geográfico, turismo e hotelaria no contexto brasileiro contemporâneo.

Palavras-chaves: Geografia do Turismo. Redes Hoteleiras. Teoria Locacional.

ABSTRACT

This study seeks to identify the main trends in academic research on hospitality and tourism in relation to geography. Based on the database of the Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), academic productions published between 2015 and 2025 were investigated. From the perspective of a "state of the art" type of research, this study aims to analyze recent academic articles concerning the geographical aspects that influence these sectors, with the purpose of advancing knowledge and suggesting directions for future investigations in the proposed field of study. By conducting this research, the intention was to understand how geography contributes to the analysis of territorial dynamics related to tourism and hospitality, identifying approaches that address topics such as regionalization, land use and occupation, mobility, socio-environmental impacts, urban planning, and sustainable development. The study also made it possible to observe the diversity of approaches adopted in the research, the evolution of themes over time, and the growing appreciation of interdisciplinary perspectives. Thus, this work can provide theoretical and methodological contributions that strengthen future scientific productions and encourage critical reflection on the relationship between geographic space, tourism, and hospitality in the contemporary Brazilian context.

Keywords: Tourism Geography. Hotel Networks. Location Theory.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 9

2. GEOGRAFIA E TURISMO 11

2.1. A influência dos fatores geográficos na hotelaria e no turismo 11

2.2. Produção acadêmica recente sobre geografia e turismo no Brasil 13

3. METODOLOGIA 16

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES 21

4.1. Distribuição regional das produções acadêmicas e análise cartográfica 21

4.2. Categorização temática das publicações analisadas 25

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 33

1. INTRODUÇÃO

A Geografia oferece a lente fundamental para a compreensão das dinâmicas territoriais, em especial aquelas associadas à hotelaria e ao turismo. Estas atividades, como diversas interações humanas, atuam como agentes ativos de influência e modificação na configuração do espaço geográfico, seja pela movimentação econômica, por interações socioespaciais, pela formação de novos territórios, ou por alterações diretas no uso do solo e na paisagem. Tais processos podem gerar um conjunto de impactos, que vão desde o desenvolvimento econômico e o aumento de infraestrutura até problemas ambientais e sociais nas regiões de influência. Entender a complexidade dessas dinâmicas sob a ótica da ciência geográfica é um trabalho intenso e fundamental (Popovic, 2006).

Essa interseção entre Geografia, Hotelaria e Turismo representa um campo de estudo de crescente importância e complexidade, demandando uma análise constante sobre como os fatores geográficos moldam e são moldados por esses setores. Com o crescimento global da indústria de turismo e a contínua expansão de destinos, torna-se essencial analisar as dinâmicas espaciais que influenciam tanto o desenvolvimento de novos polos turísticos quanto a gestão de estabelecimentos hoteleiros. No entanto, apesar do volume crescente de publicações acadêmicas sobre temas correlatos, ainda existem lacunas significativas no entendimento de como esses fatores geográficos interagem de forma integrada com a hotelaria e o turismo e como essas interações impactam o desenvolvimento e a gestão dos destinos (Laws, 2004).

A compreensão dessas interações torna-se ainda mais relevante em um contexto de crescente turistificação de espaços urbanos e naturais, muitas vezes marcados por desigualdades sociais e fragilidades ambientais. Em diversas localidades, a expansão desordenada da atividade turística e hoteleira vem acompanhada por processos de gentrificação, descaracterização cultural, pressões sobre recursos naturais e conflitos no uso do solo, revelando desafios que transcendem a lógica puramente econômica e afetam diretamente o cotidiano das populações locais. Esse cenário evidencia a necessidade urgente de refletir sobre como o planejamento territorial e as políticas públicas podem responder aos efeitos dessa expansão desordenada (Guizi, 2019).

Nesse sentido, a análise da produção científica recente é o caminho metodológico para mapear as tendências atuais, identificar temas emergentes e detectar as lacunas no conhecimento sobre a relação entre Geografia, Hotelaria e Turismo. Esse exercício de Estado da Arte é vital para compreender como a literatura está evoluindo e reconhecer as áreas que necessitam de mais investigação. Avaliar a contribuição das publicações acadêmicas ajuda a

entender como os estudos existentes têm avançado a compreensão dessas relações e como essas descobertas podem ser aplicadas na prática para melhorar a gestão e o desenvolvimento sustentável de destinos (Hernández-Garrido; Orts-Cardador; Perez-Calañas, 2023).

O interesse por essa problemática surge da constatação de que, apesar da evidente e mútua relação entre o turismo, a hotelaria e o espaço geográfico, ainda são escassos os estudos que abordam essa interface de maneira crítica e integrada, necessitando de uma síntese de conhecimento. Assim, a pesquisa busca contribuir com uma análise da produção acadêmica atual, rumo ao aprofundamento da discussão sobre a produção do espaço turístico, evidenciando suas implicações para o desenvolvimento regional e para a qualidade de vida das populações envolvidas (Viglia; Dolnicar, 2020, p. 102860).

É fundamental considerar que o turismo e a hotelaria não ocorrem de maneira neutra no território, mas são fortemente condicionados por fatores históricos, culturais, econômicos, ambientais e políticos. A escolha de áreas para a implantação de empreendimentos hoteleiros, por exemplo, relaciona-se diretamente a processos de valorização imobiliária, investimentos públicos e estratégias de marketing territorial que nem sempre contemplam os interesses das comunidades locais. Ao mesmo tempo, o discurso do turismo como vetor de desenvolvimento muitas vezes oculta os conflitos e as contradições. Por isso, analisar essas dinâmicas sob a ótica geográfica permite não apenas identificar os padrões espaciais, mas também compreender as relações de poder, as exclusões e os rearranjos sociais que acompanham a expansão da atividade turística e hoteleira (Machado et al., 2024).

Nesse contexto, o presente trabalho se consolida como um estudo de Estado da Arte que se propôs a mapear e analisar a produção acadêmica brasileira sobre o intercâmbio temático entre Geografia, Hotelaria e Turismo no período de 2015 a 2025. Para isso, o trabalho considerou um corpus de 18 artigos acadêmicos relevantes, selecionados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. A metodologia empregada foi a Análise de Conteúdo Clássica, que permitiu a sistematização das informações obtidas nos resumos. Por meio desta análise, foi possível avaliar a distribuição regional das pesquisas no Brasil e identificar as principais abordagens teóricas e empíricas, que foram agrupadas em oito categorias temáticas centrais. Assim, este estudo contribui para o avanço da área ao fornecer um panorama da produção científica e ao apontar as tendências e lacunas existentes na interface entre o espaço geográfico e a atividade turística e hoteleira.

Destarte, o objetivo geral deste trabalho é mapear e analisar a produção acadêmica brasileira sobre o intercâmbio temático entre Geografia, Hotelaria e Turismo no período de 2015 a 2025. Para tanto, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

i) Avaliar a distribuição regional das pesquisas no Brasil;
ii) Identificar e sistematizar as principais abordagens teóricas e empíricas encontradas, agrupando-as em categorias temáticas;
iii) Apontar as tendências e lacunas existentes na literatura, sugerindo caminhos para futuras investigações na área.

2. GEOGRAFIA E TURISMO

O presente capítulo dedica-se a estabelecer o referencial teórico e conceitual que fundamenta esta pesquisa, explorando a interface intrínseca entre Geografia, Hotelaria e Turismo. Longe de ser apenas um pano de fundo, o espaço geográfico é ativamente transformado e produzido pelas dinâmicas do turismo. A partir dessa perspectiva, o turismo é compreendido não somente como uma atividade econômica ou social, mas como um agente fundamental na produção, reestruturação e apropriação do território. Este referencial busca, portanto, definir as categorias conceituais essenciais – como território, paisagem e lugar – sob o prisma da atividade turística e hoteleira. O objetivo é fornecer as bases teóricas necessárias para a compreensão crítica da produção científica que será analisada, conectando o rigor conceitual da Geografia com as práticas da indústria.

2.1. A influência dos fatores geográficos na hotelaria e no turismo

A confluência entre a ciência geográfica, a hotelaria e o turismo possuem uma relevância crucial, transcendendo o mero entendimento e visando a otimização tanto do desenvolvimento dos locais turísticos quanto da administração da atividade hoteleira. Perante a expansão ininterrupta e a complexidade acentuada que estes segmentos demonstram em escala mundial, torna-se imperativo apreender a influência determinante dos elementos geográficos. Fatores como o posicionamento espacial, a facilidade de acesso e os atributos naturais e culturais exercem funções primordiais tanto no poder de atração quanto na forma de gerir os destinos. O levantamento e a crítica sobre como esses elementos são abordados no meio científico são essenciais para angariar conhecimentos perspicazes capazes de direcionar as ações práticas e as futuras investigações neste campo (Zayim, 2024).

O estudo dessas pesquisas é crucial para entender como os fatores geográficos influenciam a hotelaria e o turismo podem orientar a formulação de políticas públicas e práticas de gestão, promovendo um desenvolvimento mais equilibrado e sustentável. Além disso, a obtenção de informações detalhadas sobre esses aspectos proporciona subsídios para a tomada

de decisões informadas, beneficiando tanto profissionais da área quanto formuladores de políticas. A investigação também promove o avanço do conhecimento na interseção entre geografia, hotelaria e turismo, oferecendo uma visão abrangente e atualizada da literatura. Identificar lacunas e temas emergentes abre novas direções para futuras pesquisas, incentivando a exploração de novas áreas de estudo e a inovação na prática (Che, 2018).

Desta forma, a pesquisa visa proporcionar uma visão abrangente do estado atual da literatura científica, promover o avanço do conhecimento e sugerir direções futuras para investigações nesta interseção entre geografia, hotelaria e turismo. Com essa abordagem, a análise das tendências e lacunas identificadas contribuirá para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes e sustentáveis, oferecendo insights valiosos tanto para acadêmicos quanto para profissionais do setor.

Estes artigos, que demonstram a diversidade temática e regional da produção científica brasileira entre 2015 e 2025, são:

- A difusão da plataforma airbnb e a nova geografia do turismo em natal/RN (Hugo Aureliano da Costa et al., 2024);
- A evolução do espaço turístico na “Geografia do Turismo”: Do reconhecimento ao desinteresse (Ana Claudia Macedo Sampaio, 2022);
- Geografia do turismo de base comunitária no Brasil (João Paulo Da Silva; Cristina Pereira de Araújo, 2022);
- A salvaguarda do patrimônio cultural imaterial em Santa Catarina e as suas relações com o turismo cultural (Claudia Hickenbick et al., 2021);
- Turismo de segunda residência na orla do distrito de São Tomé em Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro (Wilson Lopes, 2015);
- A percepção da paisagem turística de Ouro Preto/MG (Túlio Cardoso Ramos et al., 2024);
- O território usado pelo turismo no Rio Grande do Norte (José Alexandre Berto de Almada, 2023);
- Geografia de Ouro Preto: o legado do ciclo do ouro para o lazer e o turismo (Breno Montserrat Macedo Silva; Luana Moreno da Silva, 2023);
- Geografia, Patrimônio e Turismo na Amazônia Brasileira: o Projeto Roteiros Geo-Turísticos em Belém do Pará (Maria Goretti da Costa Tavares, 2022);
- Redes de Turismo e Redes Geográficas: um estudo de caso nos limiares da pandemia de Covid-2019 (Luciano Antonio Furini; Evandro Del Negro da Silva, 2021);
- Geografia das emoções e a prática do turismo (Marta Pereira Alexandria, 2021);

- Turismo Étnico Indígena no Amazonas: Mitos e Territórios que Contam Histórias (Danielle Marian Araujo Dos Santos et al., 2021);
- Abordagens geográficas sobre o turismo (José Alexandre Berto de Almada, 2020);
- Estratégias pedagógicas de uso e apropriação dos espaços patrimonializados do centro histórico da cidade de Belém do Pará (Sabrina Forte e Silva Gonçalves, 2020);
- Cibercultura e Turismo: Em Busca do Ethos e Perfil dos Blogs de Viagem no Brasil (Lauro Almeida de Moraes, 2019);
- Lugar turístico e território usado: contribuições teóricas ao estudo do Turismo a partir da Geografia de Milton Santos (José Alexandre Berto de Almada, 2019);
- Território em disputa no litoral cearense: a resistência/inovação do turismo comunitário diante das ações e contradições do estado (Lenilton Francisco de Assis, 2018);
- Turismo como fator econômico para a dinâmica do comércio informal das localidades de Arembepe e Imbassaí (Luiz Felipe Silva Sant'ana, 2018).

2.2. Produção acadêmica recente sobre geografia e turismo no Brasil

A partir da consolidação dos estudos selecionados, torna-se viável explorar as variadas vertentes da geografia do turismo no contexto brasileiro. Essa perspectiva lança luz sobre as mutações territoriais, as práticas socioculturais, as dinâmicas de interação social e o papel mediador das inovações tecnológicas no cenário turístico hodierno. Ao estabelecer uma conexão intrínseca entre turismo, território, cultura e sociedade, este acervo acadêmico demonstra a natureza multifacetada dos fenômenos turísticos e a sua interação com os processos de reconfiguração espacial, identitária e econômica que se manifestam nas diversas regiões do país.

O campo da Geografia do Turismo, conforme delineado pela produção recente, exige primeiramente um constante rigor conceitual e metodológico. Enquanto Sampaio (2022) provoca a reflexão sobre a própria trajetória do espaço turístico como objeto de estudo na Geografia, apontando para o risco de um "desinteresse" acadêmico e defendendo a retomada teórica, Almada (2020) e Almada (2019) dedicam-se a solidificar o arcabouço conceitual. Almada (2019), em particular, utiliza a Geografia de Milton Santos para criticar o turismo como uma mera apropriação do território, forçando a distinção analítica entre lugar turístico e território usado, fundamental para a compreensão das complexas interações socioespaciais.

Essa base teórica é imediatamente confrontada pela realidade das transformações territoriais decorrentes da expansão turística e hoteleira. A reconfiguração espacial é

notoriamente observada com a difusão da economia de plataforma: Costa et al. (2024) demonstram, no caso de Natal/RN, como a expansão do Airbnb não apenas impacta a economia hoteleira tradicional, mas estabelece uma nova geografia urbana com intensa capilarização e reorganização do espaço. Essa modernização, contudo, possui um custo social: o estudo de Lopes (2015) sobre o turismo de segunda residência em São Tomé/RJ já apontava, de forma precursora, para as alterações no uso do solo e as dinâmicas socioeconômicas que intensificam a segregação urbana.

Em contrapartida à mercantilização e à apropriação exógena do espaço, emerge um forte eixo de investigação sobre as formas de resistência e apropriação local. O turismo de base comunitária, analisado por Silva e Araújo (2022), é destacado como um potencial vetor de emancipação local e sustentabilidade, construído sobre a valorização territorial e cultural. Essa resistência se manifesta diretamente nos conflitos: Assis (2018) investiga as disputas territoriais no litoral cearense, onde o turismo comunitário atua como uma forma de oposição à apropriação estatal e à mercantilização acelerada do espaço. Entretanto, mesmo as economias não regulamentadas são mediadas pela atividade: Sant'ana (2018) mostra como o turismo se estabelece como um fator econômico decisivo para a dinâmica do comércio informal em comunidades litorâneas da Bahia.

A interface entre turismo, patrimônio e identidade revela uma delicada negociação entre preservação e espetacularização. Hickenbick et al. (2021) examinam o papel do turismo cultural na salvaguarda do patrimônio imaterial em Santa Catarina, concluindo que o vínculo entre cultura e práticas turísticas é mais forte no aspecto identitário do que no viés econômico. Essa prioridade identitária é espelhada no turismo étnico indígena no Amazonas, onde as comunidades se reorganizam para interagir com o turismo (Santos et al., 2021), resgatando práticas tradicionais para evitar a descaracterização cultural. No contexto do patrimônio edificado, estudos como o de Tavares (2022), sobre o Projeto Geo-Turístico em Belém do Pará, e o de Gonçalves (2020), sobre as estratégias pedagógicas de uso do patrimônio, mostram o potencial do turismo para integrar educação e valorização histórica, ainda que sob a eterna vigilância da decolonização dos discursos.

A análise do território é completada pelos estudos de caso que focam na apropriação e na percepção. Almada (2023) discute a heterogeneidade da materialização do território usado pelo turismo no Rio Grande do Norte. No contexto do patrimônio de mineração, Silva e Silva (2023) demonstram como o legado do Ciclo do Ouro em Ouro Preto se torna o sustentáculo para o lazer e o turismo contemporâneo, enquanto Ramos et al. (2024) abordam a dimensão

subjetiva, investigando a percepção da paisagem turística por parte dos visitantes, com ênfase nos valores simbólicos do espaço colonial.

Por fim, a produção acadêmica aponta para a necessária expansão das fronteiras conceituais da área, incorporando fenômenos não-físicos. Furini e Silva (2021) mapeiam a articulação de redes turísticas e geográficas no contexto de adaptação imposto pela pandemia. Em uma vertente de subjetividade, Alexandria (2021) propõe a Geografia das emoções, articulando afetividade e subjetividade ao espaço geográfico na vivência do lugar. Essa imersão no campo do intangível é complementada pela análise da cibercultura (Moraes, 2019), que investiga como a construção de perfis e narrativas em blogs de viagem efetivamente molda as práticas e influencia as decisões do turista contemporâneo. Este panorama revela a diversificação metodológica e a maturidade da área em abordar os conflitos e as novas dimensões do fenômeno turístico.

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada pelo viés do estado da arte, de maneira a selecionar a produção científica de artigos referente aos aspectos geográficos da hotelaria e turismo no período determinado. Ferreira (2002, p. 258) considera que as pesquisas de "estado da arte" podem ser

> *definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar.*

Devido a expansão de pesquisas de determinada área, emerge a demanda, após algum tempo, de conhecer o que já foi produzido, quais os enfoques e lacunas nesses materiais; "a realização destes balanços possibilita contribuir com a organização e análise na definição de um campo, uma área" (Romanowski e Ens, 2006, p. 39). Seguindo esse mesmo raciocínio, porém diferindo um pouco desses autores, o presente trabalho foi realizado a partir da leitura dos resumos selecionados na pesquisa de tipo Estado da Arte, e não das produções na íntegra como recomendam Romanovski e Ens (2006), ao invés disso optou-se por seguir a metodologia de Franco (2005) que será abordado ao longo desta pesquisa.

Para a análise do material selecionado, optou-se por relacionar a Análise de Conteúdo Clássica, conforme discutida por Bauer (2002) e também por Franco (2005). Esta é uma metodologia de investigação qualitativa que busca sistematizar a interpretação de textos, permitindo extrair inferências sobre o contexto social em que foram produzidos. O método tem caráter híbrido, articulando dimensões qualitativas e quantitativas: inicialmente, identifica-se e interpreta-se o conteúdo de forma descritiva e exploratória, para posteriormente proceder à categorização e quantificação dos dados. Assim, a análise de conteúdo clássica apresenta-se como um instrumento metodológico robusto, adequado para pesquisas que visam compreender representações sociais, discursos e produções simbólicas a partir de materiais textuais, conciliando rigor científico e interpretação qualitativa, por isso a escolha dessa vertente para contribuir com esta pesquisa.

Historicamente, a análise de conteúdo surgiu ainda no século XVII e consolidou-se ao longo do século XIX, destacando-se atualmente como recurso metodológico fundamental nas ciências sociais e na comunicação, justamente por possibilitar a investigação sistemática de discursos. Entre seus elementos centrais, encontram-se a definição da unidade de codificação

(palavra, frase, parágrafo ou tema), a criação de categorias de análise, a elaboração de um dicionário de codificação e a garantia de fidedignidade e validade do processo.

O processo metodológico é estruturado em três etapas fundamentais:

(i) Pré-análise, que envolve a organização do material, a definição do corpus e a formulação das hipóteses ou objetivos;

(ii) Exploração do material, etapa em que se realizam a codificação, categorização e classificação das unidades de registro;

(iii) Tratamento dos resultados e interpretação.

Os procedimentos metodológicos para o decorrer da pesquisa incluíram a coleta das pesquisas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no período entre 2015 e 2025, que serviu como repositório e banco de dados para a busca, além da organização dos materiais encontrados. É crucial ressaltar que, embora o catálogo seja o repositório-base, o corpus de análise foi intencionalmente composto por artigos acadêmicos, selecionados por sua relevância e abrangência temática, e não por teses e dissertações.

No banco de dados da CAPES, o processo de busca empregou as seguintes palavras-chave: "geografia do turismo" OR "teoria locacional" AND “hotelaria”. A partir dos resultados, a seleção final dos artigos se deu mediante a aplicação de rigorosos critérios de inclusão e exclusão, visando o foco temático e o rigor da pesquisa: foram incluídos artigos completos publicados em periódicos científicos, em língua portuguesa, com foco no contexto brasileiro e que abordassem explicitamente a interface entre Geografia, Turismo e Hospitalidade; por outro lado, foram excluídos trabalhos com foco exclusivamente em áreas tangenciais (como economia ou sociologia puras), resumos/anais de eventos, TCCs, teses e dissertações. Ao final do processo de filtragem, o corpus foi consolidado com 18 artigos (Quadro 1), sendo este o universo de análise do trabalho.

Considerando o número reduzido de artigos selecionados (18), e buscando a profundidade analítica indispensável à Análise de Conteúdo, a etapa de exploração do material foi realizada por meio da leitura integral de todos os textos, e não apenas de seus resumos, garantindo maior fidedignidade na codificação e na construção das categorias temáticas. A análise desses materiais, a redação das conclusões e discussões, e a revisão e correções necessárias, compuseram as etapas subsequentes.

Quadro 01 – Relação de artigos selecionadas no banco de dados da CAPES, entre 2015 e 2025, com temas relacionados a Geografia, Hotelaria e Turismo.

	ANO	TÍTULO	AUTORES	INSTITUIÇÃO	REVISTA
1	2024	A difusão da plataforma airbnb e a nova geografia do turismo em natal/RN	Hugo Aureliano da Costa, Maria Aparecida P da Fonseca, Ricardo R Nascimento Rocha, Maria H de Souza Barbosa	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Revista Geo-UERJ
2	2022	A evolução do espaço turístico na "Geografia do Turismo": Do reconhecimento ao desinteresse	Ana Claudia Macedo Sampaio	Universidade Federal do Tocantins	Para Onde!? Edição especial
3	2022	Geografia do turismo de base comunitária no Brasil	João Paulo Da Silva, Cristina Pereira de Araújo	Faculdade Católica de Fortaleza	Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais
4	2021	A salvaguarda do patrimônio cultural imaterial em Santa Catarina e as suas relações com o turismo cultural	Claudia Hickenbick, Elisa Freitas Schemes, Daniela de Carvalho Carrelas, Paula Cristina Almeida Remoaldo,	Universidade do Vale do Itajaí	Turismo: Visão e Ação
5	2015	Turismo de segunda residência na orla do distrito de São Tomé em Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro	Wilson Lopes	Universidade Federal de Santa Maria	Revista Geografia Ensino & Pesquisa
6	2024	A percepção da paisagem turística de Ouro Preto/MG	Túlio Cardoso Ramos, Ricardo Eustáquio Fonseca Filho, Jairo Rodrigues Silva	Universidade Estadual de Santa Cruz	CULTUR
7	2023	O território usado pelo turismo no Rio Grande do Norte	José Alexandre Berto de Almada	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte	Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional
8	2023	Geografia de Ouro Preto: o legado do ciclo do ouro para o lazer e o turismo	Breno Montserrat Macedo Silva, Luana Moreno da Silva	Universidade Federal de Minas Gerais	LICERE
9	2022	Geografia, Patrimônio e Turismo na Amazônia Brasileira: o Projeto Roteiros Geo-Turísticos em Belém do Pará	Maria Goretti da Costa Tavares	Universidade Federal do Pará	Revista Franco-brasileira de geografia
10	2021	Redes de Turismo e Redes Geográficas: um estudo de caso	Luciano Antonio Furini, Evandro	Universidade Federal do Paraná	Turismo e Sociedade

		nos limiares da pandemia de Covid-2019	Del Negro da Silva		– Revista UFPR
11	2021	Geografia das emoções e a prática do turismo	Marta Pereira Alexandria	Universidade Estadual de Londrina	Geographia Opportuno Tempore
12	2021	Turismo Étnico Indígena no Amazonas: Mitos e Territórios que Contam Histórias	Danielle Marian Araujo Dos Santos, Joelma Monteiro de Carvalho, Francisco Antônio dos Anjos	Universidade de Caxias do Sul	Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade
13	2020	Abordagens geográficas sobre o turismo	José Alexandre Berto de Almada	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte	Revista Pensar Geografia
14	2020	Estratégias pedagógicas de uso e apropriação dos espaços patrimonializados do centro histórico da cidade de Belém do Pará: perspectivas de decolonização do patrimônio (Edição 500)	Sabrina Forte e Silva Gonçalves	Universidade Federal do Piauí	Revista Papers do NAEA - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos
15	2019	Cibercultura e Turismo: Em Busca do Ethos e Perfil dos Blogs de Viagem no Brasil	Lauro Almeida de Moraes	Universidade de Caxias do Sul	Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade
16	2019	Lugar turístico e território usado: contribuições teóricas ao estudo do Turismo a partir da Geografia de Milton Santos	José Alexandre Berto de Almada	Universidade Federal do Maranhão	InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade.
17	2018	Território em disputa no litoral cearense: a resistência/inovação do turismo comunitário diante das ações e contradições do estado	Lenilton Francisco de Assis	Universidade Federal Fluminense	Revista GEOgraphia
18	2018	Turismo como fator econômico para a dinâmica do comércio informal das localidades de Arembepe e Imbassaí.	Luiz Felipe Silva Sant'ana	Universidade Estadual de Feira de Santana	Seminário de Iniciação Científica da UEFS

Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, 2025 (https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/)

Neste aspecto, destaque para a análise comparativa dos dezoito estudos acadêmicos selecionados, os quais foram organizados em categorias temáticas que evidenciam diferentes abordagens e focos analíticos. A partir da leitura e análise dos artigos, identifica-se a diversidade de perspectivas teóricas e empíricas aplicadas ao turismo, com ênfase no uso do

território, patrimônio cultural, turismo comunitário, redes digitais, percepções afetivas, economia local e educação patrimonial. Esta análise revela um campo em expansão, multifacetado e cada vez mais comprometido com leituras críticas e territoriais do fenômeno turístico. A diversidade de temas e metodologias aponta para a complexidade do turismo enquanto fenômeno geográfico e destaca a importância de leituras interdisciplinares, a fim de melhor sistematizar o desenvolvimento de análises e formulação de teorias a partir dos diversos "estudos de caso" específicos, encontrando as interseccionalidades entre eles.

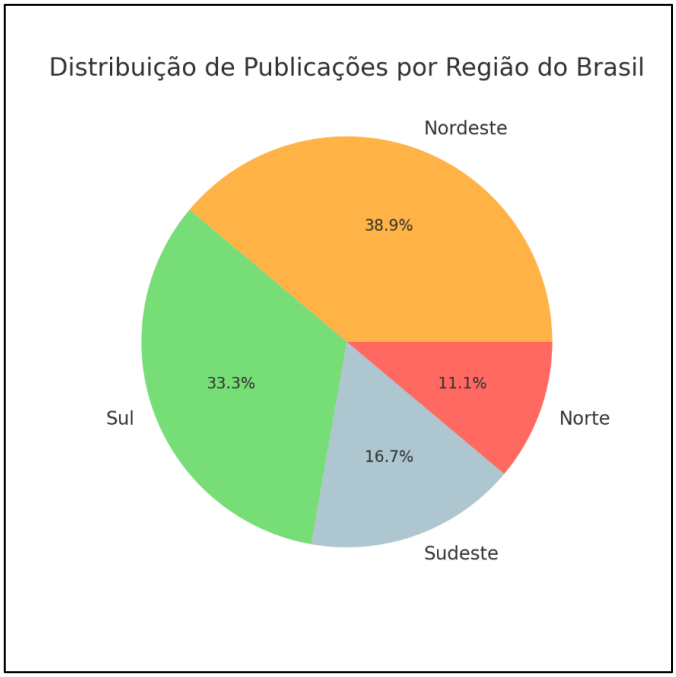
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. Distribuição regional das produções acadêmicas e análise cartográfica

A análise estatística das publicações selecionadas, conforme demonstrado na figura 01, revela uma acentuada concentração geográfica do interesse acadêmico. Há uma clara predominância das Regiões Nordeste (38,9% do corpus) e Sul (33,3%), que, juntas, somam a maior parte da produção. Em contrapartida, as Regiões Sudeste e Norte apresentaram um número significativamente menor de trabalhos, com 16,7% e 11,1%, respectivamente.

Essa disparidade na distribuição da pesquisa levanta importantes questões analíticas. A concentração no Nordeste e no Sul pode ser reflexo de múltiplos fatores, não apenas da demanda turística. Sugere-se que a maturidade e a consolidação dos programas de pós-graduação e dos centros de pesquisa focados em Turismo, Geografia e Hotelaria nessas regiões sejam mais robustas, resultando em uma maior capacidade de produção e publicação em periódicos relevantes. Além disso, a visibilidade histórica de algumas áreas litorâneas do Nordeste, juntamente com o desenvolvimento de eixos temáticos específicos no Sul (como o turismo rural e de inverno), pode direcionar o olhar de pesquisadores e, consequentemente, impulsionar a submissão e o aprofundamento de estudos nestes contextos territoriais. Essa análise sugere que a distribuição da pesquisa reflete tanto a intensidade da atividade turística quanto a desigualdade na institucionalização da própria pesquisa geográfica sobre o tema no país.

Figura 01 - Distribuição de Publicações por Regiões do Brasil



Fonte: Autoria própria.

A Geografia, enquanto ciência fundamentalmente voltada para a compreensão das relações complexas entre sociedade e natureza, atribui à cartografia um estatuto que transcende o recurso ilustrativo, assumindo uma função teórico-metodológica essencial. Os mapas configuram-se como linguagens, compostas por signos que não apenas traduzem, mas organizam e interpretam informações espaciais (Raffestin, 1993). Dessa forma, a elaboração e a leitura cartográfica envolvem processos de seleção, generalização e abstração que desvendam tanto a materialidade dos fenômenos quanto a intencionalidade do conhecimento geográfico que se busca produzir. Nessa perspectiva, o mapa permite evidenciar como o espaço geográfico, compreendido por Santos (1996, p. 51) como um "conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações", se articula, possibilitando a visualização de dinâmicas que estruturam o território.

O mapa torna-se, portanto, um instrumento crítico indispensável para a análise e a interpretação de fenômenos espaciais de diferentes naturezas e escalas. Ao organizar dados em um formato visualmente acessível, a Cartografia permite Cuadra (2015) não apenas a visualização de informações, mas, sobretudo, o estabelecimento de conexões e a identificação de padrões e processos socioespaciais que seriam menos perceptíveis em abordagens puramente descritivas. No contexto deste trabalho de Estado da Arte, essa ferramenta é vital para a materialização da distribuição espacial da produção acadêmica, permitindo a identificação de lacunas geográficas e o questionamento sobre a concentração de estudos.

No campo epistemológico e educacional, o papel dos mapas é igualmente decisivo. Callai (2005) destaca sua relevância como instrumentos formativos que favorecem a construção do raciocínio espacial e contribuem para que o sujeito compreenda sua posição no mundo, desenvolvendo uma consciência crítica do espaço vivido. Complementarmente, Kozel (2009) afirma que a cartografia possibilita ao indivíduo “ler o mundo”, revelando processos desde a escala local até a global e permitindo análises comparativas que ampliam a compreensão da realidade.

Dada essa relevância, foi elaborado um mapa temático (figura 2) com o objetivo de visualizar a distribuição geográfica das publicações analisadas. O software QGIS foi o instrumento utilizado para o georreferenciamento e a criação da base cartográfica. Para tal, as universidades de origem dos autores de cada artigo foram listadas em uma planilha no Excel e, posteriormente, distribuídas sobre o mapa do Brasil. Esse procedimento cartográfico não se limita a um recurso ilustrativo, mas cumpre uma função analítica essencial ao permitir uma leitura mais clara da regionalização da pesquisa, enriquecendo a discussão sobre as desigualdades na produção científica e reforçando a análise da concentração das publicações nas regiões Nordeste e Sul.

Figura 02 – Mapa de Relação de Cidades e Universidades dos Artigos Analisados



Fonte: Autoria própria.

A visualização cartográfica materializa a tendência identificada na análise estatística, confirmando a forte concentração de estudos nas regiões Nordeste e Sul do Brasil. O mapa demonstra que, embora a atividade turística e hoteleira seja disseminada por todo o território nacional, o foco da investigação acadêmica está nitidamente polarizado. A presença de aglomerados de pontos no litoral nordestino e na porção sul do país, onde se encontram universidades historicamente consolidadas nesses temas, contrasta drasticamente com a dispersão e a escassez de trabalhos que partem da Região Norte e de grande parte do Centro-Oeste e Sudeste (com exceção de polos específicos). Essa disparidade não reflete meramente a intensidade do turismo, mas sim a capacidade institucional e a prioridade temática conferida pelos programas de pós-graduação e grupos de pesquisa regionais. Dessa forma, o mapa corrobora a tese de que a produção do conhecimento sobre a Geografia do Turismo no Brasil não é homogênea, revelando lacunas geográficas significativas que exigem maior atenção da comunidade científica e de políticas de fomento à pesquisa.

4.2. Categorização temática das publicações analisadas

A aplicação rigorosa da metodologia de Análise de Conteúdo permitiu a segmentação e classificação da produção acadêmica, culminando na organização das publicações em 8 (oito) vertentes temáticas distintas, conforme detalhado no Quadro 2. Estas categorias refletem os principais eixos de pesquisa na interface entre Geografia e Turismo no Brasil e são: Turismo e uso do território; Turismo de base comunitária e resistência; Patrimônio, memória e identidade; Tecnologias, cibercultura e redes; Geografia humanista; Teorias e abordagens críticas; Turismo e economia informal/local; e Educação patrimonial e geoturismo.

A sistematização dos 18 artigos neste conjunto de oito eixos temáticos centrais obedeceu aos princípios fundamentais da Análise de Conteúdo. O processo seguiu as fases canônicas propostas por Franco (2005) — que abrangem a pré-análise do corpus, a exploração do material por codificação e categorização, e o tratamento/interpretação dos resultados — com atenção especial à fase de exploração. Nela, a definição das unidades de registro e a construção das categorias foram orientadas para serem mutuamente exclusivas e exaustivas.

Em estreita convergência com as diretrizes metodológicas de Bauer e Gaskell (2002), as categorias foram construídas a partir de critérios semânticos e de convergência temática, visando garantir a rastreabilidade entre os achados empíricos contidos nos textos e as classes conceituais formadas. Trata-se de uma aplicação eminentemente qualitativa da técnica, fundamentada em regras explícitas de inclusão/exclusão e na leitura sistemática e integral do

corpus. Embora não tenha havido mensuração estatística de confiabilidade intercodificador, o que configura uma adaptação consciente do procedimento clássico à natureza exploratória do Estado da Arte, o processo foi conduzido com rigor interpretativo. Assim, a organização final do material em oito eixos temáticos reflete um processo de análise sistemática e fundamentada, alinhado às diretrizes de Franco (2005) e de Bauer e Gaskell (2002).

Quadro 02 - Quantidade de artigos relacionados as temáticas centrais

CATEGORIA TEMÁTICA	QUANTIDADE DE ARTIGOS
1. Turismo e uso do território	5
2. Turismo de base comunitária e resistência	3
3. Patrimônio, memória e identidade	5
4. Tecnologias, cibercultura e redes	3
5. Geografia humanista	2
6. Teorias e abordagens críticas	3
7. Turismo e economia informal/local	2
8. Educação patrimonial e geoturismo	2

Fonte: autoria própria.

A primeira temática central identificada nos textos analisados é "Turismo e Uso do Território". Esta linha de pesquisa se dedica a analisar o turismo como um vetor decisivo na transformação e apropriação do espaço geográfico. Exemplificando essa perspectiva, o Artigo 1 (Fonseca et al., 2024) demonstra como plataformas como o Airbnb reconfiguram a dinâmica territorial urbana em Natal. De forma complementar, o Artigo 5 (Lopes Júnior, 2015) examina os impactos das segundas residências sobre o uso do solo e a organização socioespacial na orla de São Tomé (RJ). A reflexão sobre apropriação territorial é aprofundada pelo Artigo 7 (Almada, 2023), que discute os conflitos entre os usos tradicionais e turísticos do território no Rio Grande do Norte, e pelo Artigo 13 (Almada, 2020), que sistematiza as abordagens geográficas do turismo e sua relação com a produção do espaço. Por fim, o Artigo 16 (Almada, 2019) utiliza o referencial teórico de Milton Santos para conceber o turismo como uma modalidade de uso do território, enfatizando a perspectiva multiescalar. Dessa forma, o turismo

é claramente entendido como um agente ativo na transformação espacial, suscitando novos usos, disputas e formas de apropriação territorial em diversas escalas.

Em seguida, emerge o campo do "Turismo de Base Comunitária e Resistência". Este eixo do conhecimento concentra-se nas práticas turísticas sustentáveis, desenvolvidas pelas comunidades locais como um caminho para a autonomia e o desenvolvimento endógeno. O Artigo 3 (Silva & Araujo, 2022), por exemplo, analisa o turismo comunitário como uma alternativa de desenvolvimento sustentável e de valorização territorial. A valorização dos saberes ancestrais é o foco do Artigo 12 (Santos et al., 2021), que aborda o turismo étnico indígena no Amazonas. Adicionalmente, o Artigo 17 (Assis, 2018) ressalta a resistência das comunidades do litoral cearense frente aos processos de mercantilização do turismo impulsionados pelo Estado. Coletivamente, esses estudos defendem que o turismo pode atuar como um instrumento de resistência cultural e política, fortalecendo a autonomia dos povos e contribuindo para o combate às desigualdades territoriais.

A temática "Patrimônio, Memória e Identidade" também se configura como um tópico fundamental, no qual se observa a intrínseca relação do turismo com a valorização de patrimônios (materiais e imateriais) e a constituição de identidades locais. Nesta linha, o Artigo 4 (Hickenbick et al., 2021) estuda a conexão entre turismo e a salvaguarda do patrimônio imaterial em Santa Catarina, enquanto o Artigo 6 (Ramos et al., 2024) explora a percepção turística da paisagem de Ouro Preto, articulando história e identidade local. A maneira como o Ciclo do Ouro moldou o lazer e o turismo em Ouro Preto é o objeto do Artigo 8 (Licere, 2023). Outrossim, o Artigo 9 (Tavares, 2022) apresenta os roteiros geoturísticos de Belém como ferramentas de valorização patrimonial. Por fim, o Artigo 14 (Gonçalves, 2020) propõe ações pedagógicas para a decolonização do patrimônio no centro histórico de Belém. Assim, o patrimônio é apresentado não apenas como um atrativo turístico, mas como um elemento crucial na construção social e cultural dos territórios.

No âmbito das atualidades, destaca-se o tema "Tecnologias, Cibercultura e Redes", que explora a influência das tecnologias digitais e das redes (físicas ou virtuais) no turismo contemporâneo. O Artigo 1 (Fonseca et al., 2024) retorna a esta discussão ao demonstrar a reestruturação das redes turísticas urbanas por plataformas como o Airbnb. O Artigo 10 (Furini & Silva, 2021) analisa as redes geográficas e turísticas em face da pandemia e suas adaptações. Já o Artigo 15 (Moraes, 2019) investiga o ethos e o perfil dos blogs de viagem no Brasil, revelando a emergência da cibercultura turística. Conclui-se, portanto, que a digitalização alterou radicalmente os processos de produção, consumo e divulgação do turismo, instituindo novas redes simbólicas e operacionais.

No campo da "Geografia Humanista", o foco recai sobre o papel das experiências, percepções e significados na relação com o espaço e na vivência turística. O Artigo 6 (Ramos et al., 2024) enfatiza a dimensão simbólica da paisagem tal como é percebida pelos turistas, e o Artigo 11 (Alexandria, 2021) aborda a "geografia das emoções" como elemento basilar para a compreensão da prática turística. A conclusão é que o espaço turístico transcende o aspecto meramente físico, sendo também emocional e simbólico, e construído a partir de experiências afetivas.

O ponto seguinte, "Teorias e Abordagens Críticas", possui uma relevância crucial para a pesquisa, pois se debruça sobre a evolução teórica da geografia do turismo e identifica suas lacunas. O Artigo 2 (Sampaio, 2022) discute o declínio do interesse acadêmico pela geografia do turismo, propondo uma renovação epistemológica. O Artigo 13 (Almada, 2020) classifica e discute as diversas abordagens geográficas aplicadas ao turismo, e o Artigo 16 (Almada, 2019) apresenta as contribuições da geografia crítica de Milton Santos ao tema. Fica evidente a necessidade de adensar a discussão teórica nos estudos turísticos, ampliando sua relevância no campo geográfico.

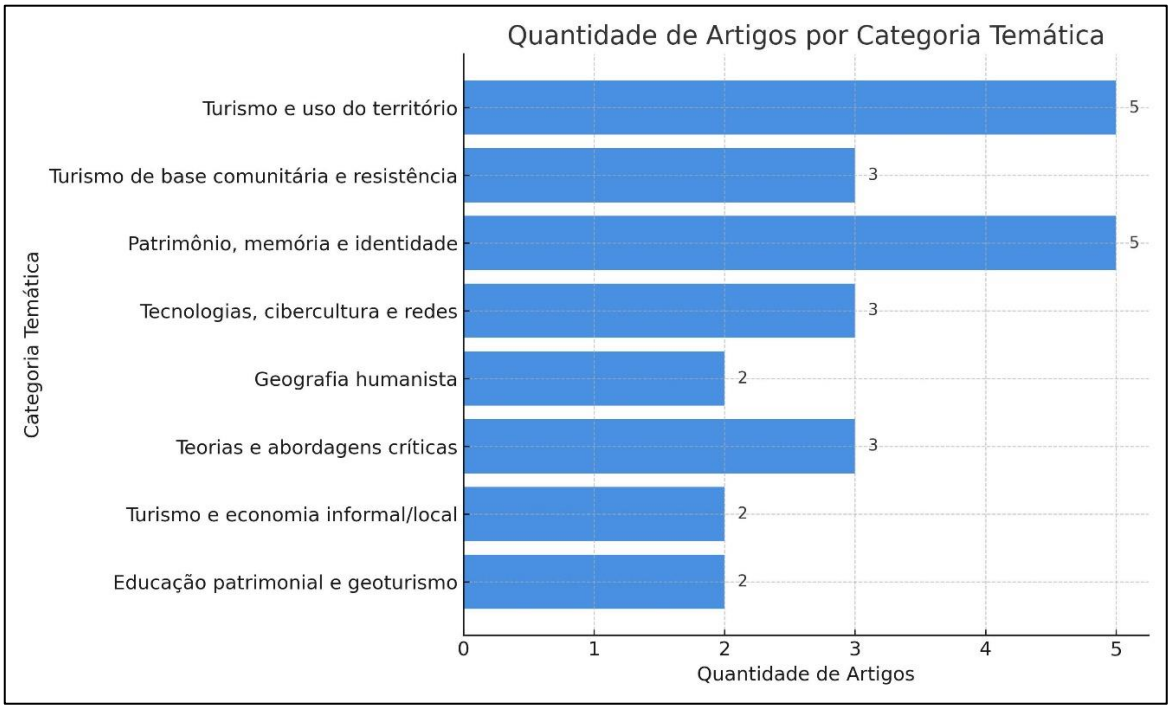
No que tange ao "Turismo e Economia Informal/Local", os artigos investigam o impacto econômico do turismo sobre as populações e os mercados informais. Embora o turismo dinamize economias locais, ele também pode potencializar desigualdades e precarizações, sobretudo no setor informal. O Artigo 5 (Lopes Júnior, 2015) aponta as transformações socioeconômicas locais impulsionadas pelo turismo, enquanto o Artigo 18 (Ant'Ana, 2018) ilustra o papel do turismo no fortalecimento do comércio informal em Arembepe e Imbassaí (BA).

Por fim, pensando em uma aplicação mais voltada à licenciatura, temos a temática "Educação Patrimonial e Geoturismo", que sublinha o potencial educativo do turismo na valorização do espaço geográfico e do patrimônio. O Artigo 9 (Tavares, 2022) aborda o projeto geoturístico de Belém, que articula geografia, educação e turismo, e o Artigo 14 (Gonçalves, 2020) propõe estratégias pedagógicas para a reinterpretação do patrimônio em Belém sob um enfoque decolonial. Dessa forma, o turismo pode se configurar como um aliado estratégico na educação crítica, fomentando novas formas de leitura do espaço e da história.

Relacionando os estudos sintetizados com a área da Geografia, verifica-se que o turismo é abordado como um fenômeno espacial complexo que não só revela, mas também produz territorialidades, usos do espaço e dinâmicas sociais. A Geografia, como ciência que investiga as relações entre sociedade e espaço, oferece um arcabouço teórico e metodológico fundamental para a compreensão do turismo para além de seu caráter estritamente econômico, incorporando

dimensões simbólicas, culturais, políticas e ambientais. Conforme demonstrado na figura 03, as pautas que receberam maior atenção nas publicações são "Turismo e Uso do Território" e "Patrimônio, Memória e Identidade".

Figura 03 - Quantidade de Artigos por Categoria Temática



Fonte: autoria própria.

A territorialização impulsionada por plataformas digitais, como o Airbnb (Fonseca et al., 2024), ilustra de forma clara a intensa reorganização do espaço urbano mediada por fluxos turísticos. Esse fenômeno exige novas abordagens conceituais sobre a produção do espaço e a crescente mercantilização do território. Trata-se de um processo intrinsecamente ligado à Geografia Urbana e à Geografia Econômica, uma vez que interfere diretamente nos usos do solo, na dinâmica da valorização imobiliária e na mobilidade populacional.

As contribuições de autores como Almada (2019; 2023) sublinham a relevância do conceito de território usado, proposto por Milton Santos, para a compreensão do turismo. Nessa ótica, o turismo é percebido como uma prática inscrita em complexas dinâmicas de poder, apropriação e acentuação da desigualdade espacial. O turismo é, assim, frequentemente analisado como uma forma de uso seletivo e concentrado do território, muitas vezes subordinado aos interesses do capital em detrimento das comunidades locais.

Por outro lado, estudos focados no turismo de base comunitária (Silva & Araujo, 2022) e no turismo étnico indígena (Santos et al., 2021) apresentam uma perspectiva contra-

hegemônica. Nesses modelos, o território é apropriado de forma autônoma pelas populações residentes, atuando na reafirmação de identidades, no fortalecimento cultural e na promoção da inclusão social. Tais abordagens estabelecem um diálogo profícuo com a Geografia Cultural e a Geografia Crítica, valorizando a escala local e os saberes tradicionais.

O turismo cultural e patrimonial (Hickenbick et al., 2021; Tavares, 2022; Gonçalves, 2020) é discutido sob a ótica da valorização simbólica do espaço. Lugares são ressignificados por meio da memória, da história e da estética. Tais pesquisas se aproximam da Geografia do Patrimônio, que concebe os espaços como construções sociais carregadas de significados, sempre em disputa e transformação.

A paisagem, elemento basilar da análise geográfica, é tratada como um componente fundamental da experiência turística (Ramos et al., 2024). Sua interpretação transcende o aspecto puramente visual, abrangendo as dimensões sensorial, afetiva e emocional (Alexandria, 2021). Esta perspectiva aproxima o estudo do turismo da Geografia Humanista e Fenomenológica, onde a ênfase recai sobre o espaço vivido e sentido.

Além disso, os artigos revelam o papel estruturante das redes, tanto físicas quanto digitais, na articulação do turismo, conforme analisado por Furini e Silva (2021). Isso expande o debate para as áreas da Geografia das Redes e da Mobilidade. Por fim, as transformações espaciais provocadas pelo turismo em áreas costeiras (Lopes Júnior, 2015; Assis, 2018) e em cidades históricas (Ouro Preto, 2023) evidenciam o turismo como um vetor essencial na reorganização do espaço regional e urbano, sendo um reconfigurador territorial de grande impacto.

Em síntese, a Geografia se consolida como um campo de conhecimento indispensável para o estudo do turismo. Ela possibilita análises multiescalares, interdisciplinares e críticas que articulam de forma complexa espaço, sociedade, cultura, economia e natureza. O turismo, nesse quadro, transcende a visão simplista de mera atividade econômica, sendo compreendido como uma prática espacial estruturante, que revela tanto as contradições quanto as potencialidades inerentes ao território.

O quadro 3 confirma que a Geografia do Turismo é um campo multiescalar e interdisciplinar, capaz de analisar tanto as grandes transformações globais quanto as experiências locais e individuais.

Quadro 03 - Organização dos artigos selecionadas em Temáticas centrais por título

CATEGORIA TEMÁTICA	ARTIGOS RELACIONADOS
Turismo e uso do território	- A Difusão da Plataforma Airbnb E A Nova Geografia do Turismo Em Natal/Rn - Turismo de segunda residência na orla do distrito de São Tomé em Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro - O território usado pelo turismo no Rio Grande do Norte - Abordagens geográficas sobre o turismo - Lugar Turístico E Território Usado: contribuições teóricas ao estudo do Turismo a partir da Geografia de Milton Santos
Turismo de base comunitária e resistência	- Geografia do turismo de base comunitária no Brasil - Turismo Étnico Indígena no Amazonas: Mitos e Territórios que Contam Histórias - Território em disputa no litoral cearense: a resistência/inovação do turismo comunitário diante das ações e contradições do Estado
Patrimônio, memória e identidade	- A salvaguarda do patrimônio cultural imaterial em Santa Catarina e as suas relações com o turismo cultural - A percepção da paisagem turística de Ouro Preto/MG - Geografia de Ouro Preto: O Legado do Ciclo do Ouro para o Lazer e o Turismo - Geografia, patrimônio e turismo na Amazônia brasileira: o projeto Roteiros Geo-Turísticos em Belém do Pará - Estratégias pedagógicas de uso e apropriação dos espaços patrimonializados do centro histórico da cidade de Belém do Pará
Tecnologias, cibercultura e redes	- A Difusão Da Plataforma Airbnb E A Nova Geografia Do Turismo Em Natal/Rn - Redes de Turismo e Redes Geográficas: um estudo de caso nos limiares da pandemia de Covid-2019 - Cibercultura e turismo: em busca do ethos e perfil dos blogs de viagem no Brasil
Geografia humanista	- A percepção da paisagem turística de Ouro Preto/MG - Geografia Das Emoções E A Prática Do Turismo

CATEGORIA TEMÁTICA	ARTIGOS RELACIONADOS
Teorias e abordagens críticas	- A evolução do espaço turístico na "Geografia do Turismo": Do reconhecimento ao desinteresse - Abordagens geográficas sobre o turismo - Lugar Turístico E Território Usado: contribuições teóricas ao estudo do Turismo a partir da Geografia de Milton Santos
Turismo e economia informal/local	- Turismo de segunda residência na orla do distrito de São Tomé em Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro - Turismo como fator econômico para a dinâmica do comércio informal das localidades de Arembepe e Imbassaí
Educação patrimonial e geoturismo	- Geografia, patrimônio e turismo na Amazônia brasileira: o projeto Roteiros Geo-Turísticos em Belém do Pará - Estratégias pedagógicas de uso e apropriação dos espaços patrimonializados do centro histórico da cidade de Belém do Pará

Fonte: autoria própria.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da análise evidenciaram que a produção acadêmica sobre Geografia, Turismo e Hotelaria, no período de 2015 a 2025, é marcada por uma notável diversidade temática. Houve destaque para os eixos de “Turismo e Uso do Território” e “Patrimônio, Memória e Identidade”. Os artigos analisados refletem como a atividade turística atua como um vetor de profunda transformação espacial, seja pela reconfiguração urbana promovida por plataformas digitais, como o Airbnb, seja pela valorização de patrimônios culturais e pela construção de identidades locais. Ganharam igualmente relevância as abordagens sobre turismo de base comunitária, as resistências locais frente à mercantilização do espaço e as experiências voltadas à inclusão cultural e social, evidenciando uma leitura crítica e intrinsecamente territorializada do fenômeno.

A pesquisa destacou, ainda, a emergência de novas agendas analíticas, como as relações entre turismo, redes digitais e cibercultura, além de perspectivas mais sensíveis à dimensão simbólica e afetiva do espaço, próprias da geografia humanista. Em paralelo, constatou-se que práticas educativas associadas ao turismo e ao patrimônio têm sido exploradas como possibilidades de ensino e decolonização de narrativas históricas, ampliando a interface entre turismo, geografia e educação. De forma geral, a análise aponta para a consolidação da Geografia como campo central para compreender as múltiplas escalas, dimensões e contradições que envolvem a atividade turística, reafirmando sua importância na interpretação crítica das territorialidades produzidas por esse setor.

Apesar da diversidade temática apresentada, persistem importantes lacunas de conhecimento que merecem ser aprofundadas no campo da Geografia do Turismo. Uma das ausências mais evidentes refere-se à relação entre turismo e mudanças climáticas. Há uma carência de estudos que abordem a vulnerabilidade de destinos frente aos eventos extremos, a pegada ecológica das atividades turísticas e as estratégias de adaptação territorial diante das alterações ambientais, especialmente em áreas costeiras e ecossistemas sensíveis.

Outra lacuna significativa está relacionada à gentrificação em áreas rurais e naturais. Enquanto a gentrificação urbana, particularmente no contexto do Airbnb, tem sido objeto de estudo, há pouco conhecimento sobre como o turismo em áreas de natureza ou pequenas comunidades rurais pode promover processos de exclusão social, descaracterização cultural e transformação do uso do solo. Esse tipo de gentrificação silenciosa, muitas vezes travestida de desenvolvimento sustentável, ainda carece de um olhar geográfico mais crítico.

Além disso, a dimensão social do turismo permanece limitada quanto à representatividade de grupos sociais específicos. Não se observam investigações voltadas ao turismo LGBTQIA+, ao turismo para pessoas com deficiência, ou às experiências de mulheres no turismo, seja como trabalhadoras, consumidoras ou moradoras dos territórios impactados. Essa ausência evidencia a necessidade de abordagens interseccionais que incorporem gênero, raça e classe como categorias de análise, aprofundando o debate sobre justiça territorial e inclusão.

O turismo em territórios marcados por disputas, violência armada ou controle por milícias também figura como uma área pouco explorada. A forma como o turismo opera ou é condicionado em contextos de insegurança, especialmente em áreas periféricas de grandes cidades ou em territórios indígenas, é um tema relevante, porém ainda negligenciado. Isso abrange tanto os riscos e limitações impostos aos fluxos turísticos quanto o papel do turismo como instrumento de disputa e apropriação territorial.

Observa-se, ainda, a ausência de análises sobre o trabalho no setor turístico sob a ótica da geografia do trabalho. A informalidade, a precarização e a divisão sexual do trabalho são aspectos centrais da realidade do turismo, mas pouco debatidos. A invisibilização do trabalho reprodutivo, emocional e comunitário nas atividades turísticas revela uma lacuna importante para a compreensão das dinâmicas territoriais e sociais do setor.

Por outro lado, embora as redes digitais tenham sido abordadas parcialmente, há uma escassez de estudos sobre o uso das novas tecnologias na gestão do turismo. A aplicação de geotecnologias, big data, inteligência artificial e plataformas de mapeamento participativo no planejamento territorial turístico ainda é incipiente, mesmo diante de sua crescente relevância na produção e organização do espaço.

Outro ponto pouco explorado diz respeito ao turismo como prática educativa e formadora do território. A articulação entre turismo e educação geográfica crítica, especialmente no ensino básico e em comunidades periféricas, representa um campo promissor ainda pouco investigado. Do mesmo modo, os circuitos de mobilidade intermunicipal e periurbana, que envolvem deslocamentos cotidianos com motivações de lazer ou fé, são amplamente ignorados, embora tenham grande impacto nas dinâmicas territoriais de regiões metropolitanas e cidades médias.

Por fim, observa-se a necessidade de pesquisas que relacionem turismo e migração contemporânea. As interações entre migrantes (nacionais ou internacionais) e a economia turística, seja como força de trabalho informal ou como grupo consumidor, além das formas como o turismo pode reforçar, apagar ou reconfigurar memórias migratórias nos territórios,

ainda são pouco abordadas na produção acadêmica. Essas lacunas evidenciam a importância de se ampliar o escopo temático da Geografia do Turismo, incorporando questões emergentes e perspectivas críticas que possam contribuir para uma compreensão mais abrangente, justa e sustentável das práticas turísticas e suas implicações territoriais.

Portanto, a pesquisa desenvolvida contribui significativamente para a compreensão da relação entre geografia, hotelaria e turismo ao evidenciar como esses campos se articulam na produção e transformação do espaço. Ao analisar a produção acadêmica da última década, foi possível identificar que a Geografia oferece ferramentas teóricas e metodológicas fundamentais para interpretar os impactos territoriais da atividade turística e hoteleira, seja pela reconfiguração urbana, pelo uso do solo, pelas práticas culturais ou pelas dinâmicas socioeconômicas. Dessa forma, o estudo demonstra que a interface entre geografia, hotelaria e turismo não deve ser entendida apenas em termos de desenvolvimento econômico, mas também como um processo social, cultural e político, no qual se revelam disputas, resistências e múltiplas formas de apropriação do território.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBACH, Valéria de Meira; GÂNDARA, José Manoel. Difusão da pesquisa em geografia do turismo no Brasil: da bibliometria à revisão integrativa. In: Anais do Seminário da ANPTUR, 2016. Disponível em: https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/13/609.pdf

ALEXANDRIA, Marta Pereira. Geografia das emoções e a prática do turismo. Geographia Opportuno Tempore, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 174–183, 2021. DOI: 10.5433/got.2021.v7.45193. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/Geographia/article/view/45193

ALMADA, José Alexandre Berto de. Lugar turístico e território usado: contribuições teóricas ao estudo do Turismo a partir da Geografia de Milton Santos. InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade, v. 4, n. 15, p. 197–221, 2019. Disponível em: https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/interespaco/article/view/9173

ALMADA, José Alexandre Berto de. O território usado pelo turismo no Rio Grande do Norte. Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 109–134, 2023. DOI: 10.7867/2317-5443.2022v10n2p109-134. Disponível em: https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/rbdr/article/view/9954

ANT'ANA, Luiz Felipe Silva. Turismo como fator econômico para a dinâmica do comércio informal das localidades de Arembepe e Imbassaí. Anais do Seminário de Iniciação Científica (Feira de Santana. Online), Feira de Santana, n. 20, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.13102/semic.v0i20.3205

ASSIS, Lenilton Francisco de. Território em disputa no litoral cearense: a resistência/inovação do turismo comunitário diante das ações e contradições do Estado. Revista GEOgraphia, Niterói, v. 20, n. 42, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.22409/geographia.v20i42.724

CUADRA, Dante Edin et al. Región y territorio. Aspectos conceptuales en torno a la organización del espacio y el rol de la ciencia geográfica. 2015.

BARBOSA, Maria Heloisa de Souza; COSTA, Hugo Aureliano da; FONSECA, Maria Aparecida Pontes da; ROCHA, Ricardo Rayan Nascimento. A difusão da plataforma Airbnb e a nova geografia do turismo em Natal/RN. Geo UERJ, Rio de Janeiro, v. 46, 2024. DOI: 10.12957/geouerj.2024.87056. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/geouerj/article/view/87056

BAUER, Martin W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (org.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 189-217.

BERTO DE ALMADA, José Alexandre. Abordagens geográficas sobre o turismo. Pensar Geografia, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 2–14, 2020. DOI: 10.26704/pgeo.v4i1.2133. Disponível em: https://periodicos.apps.uern.br/index.php/PGEO/article/view/2133

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). Ensinar geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2005. p. 83-102.

CAVALCANTE, Mariana Magalhães; OLIVEIRA, Thais Bandinelli Vargas Lopes de; ANDRADE-MATOS, Mariana Bueno de; SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. Geografia da oferta hoteleira brasileira: análise da distribuição espacial em escala nacional. Revista Brasileira dos Observatórios de Turismo - ReBOT, v. 2, n. 2, p. 20-32, dez. 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/376477698_GEOGRAFIA_DA_OFERTA_HOTELEIRA_BRASILEIRA_ANALISE_DA_DISTRIBUICAO_ESPACIAL_EM_ESCALA_NACIONAL

CHE, Deborah. Tourism geography and its central role in a globalized world. **Tourism Geographies**, v. 20, n. 1, p. 164-165, 2018.

DOS SANTOS, Danielle Marian Araujo; DE CARVALHO, Joelma Monteiro; DOS ANJOS, Francisco Antonio. Turismo étnico indígena no Amazonas: mitos e territórios que contam histórias. Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade, [S. l.], v. 13, n. 3, 2021. Disponível em: https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/8939

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". Educação & Sociedade, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FRANCO, Maria Laura P. B. Análise de conteúdo. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2005.

FURINI, Luciano Antonio; SILVA, Evandro Del Negro da. Redes de turismo e redes geográficas: um estudo de caso nos limiares da pandemia de Covid-2019. Turismo e Sociedade, [S. l.], v. 13, n. 3, 2021. DOI: 10.5380/ts.v13i3.76235. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/76235

HERNÁNDEZ-GARRIDO, Rocio; ORTS-CARDADOR, Jaime; PEREZ-CALAÑAS, Cinta. Geotourism management for sustainable development of tourism: A bibliometric analysis of the main research areas and domains of knowledge. **Enlightening Tourism. A Pathmaking Journal**, v. 13, n. 2, p. 64-105, 2023.

GONÇALVES, Sabrina Forte e Silva. Estratégias pedagógicas de uso e apropriação dos espaços patrimonializados do centro histórico da cidade de Belém do Pará: perspectivas de decolonização do patrimônio. Papers do NAEA, Belém, n. 500, p. 1–15, 2020. Disponível em: https://www.periodicos.ufpa.br/index.php/pnaea/article/view/10428

GUIZI, Alan Aparecido. Tourism development and its effects on the urban economic environment: indexed studies analysis in Scopus database. 2019.

HICKENBICK, Claudia; SCHEMES, Elisa Freitas; CARRELAS, Daniela de Carvalho; REMOALDO, Paula Cristina. A salvaguarda do patrimônio cultural imaterial em Santa Catarina e as suas relações com o turismo cultural. Turismo: Visão e Ação, Itajaí, v. 23, n. 2, p. 415–434, 2021. Disponível em: http://dx.doi.org/10.14210/rtva.v23n2.p415-434

KOZEL, Salete. Cartografia escolar e a construção do conhecimento geográfico. Curitiba: Editora da UFPR, 2009.

LAWS, Eric. **Improving tourism and hospitality services**. CABI, 2004.

LOPES JUNIOR, Wilson Martins. Turismo de segunda residência na orla do distrito de São Tomé em Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro. Geografia: Ensino & Pesquisa, Santa Maria, v. 19, n. 1, p. 27–38, jan./abr. 2015. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/index.php/geografia/article/view/14957/pdf

MACHADO, Ana Teresa et al. Macro-Environmental Dynamics Shaping Tourism and Hospitality. In: **Social Media Strategies for Tourism Interactivity**. IGI Global Scientific Publishing, 2024. p. 1-40.

MORAES, Lauro Almeida de. Cibercultura e turismo: em busca do ethos e perfil dos blogs de viagem no Brasil. Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade, Caxias do Sul, v. 11, n. 4, p. 893–907, 2019. DOI: https://doi.org/10.18226/21789061.v11i4p893
. Disponível em: https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/6448

PIMENTEL, Maurício Ragagnin; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Geografia e turismo: em busca de uma interação complexa. Revista Rosa dos Ventos, Caxias do Sul, v. 7, n. 3, p. 440-458, jul./set. 2015. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/164938/001026043.pdf?sequence=1&isAllowed=y

POCIDONIO, Eluan Alan Lemos; SILVA, Telma Mendes da. Geografias e turismo. Espaço Aberto, PPGG - UFRJ, v. 5, n. 2, p. 31-48, 2014. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5522527

POPOVIĆ, Ivan B. Geographical aspect of tourism and space interaction. 2006.

RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993.

RAMOS, Túlio Cardoso; FONSECA FILHO, Ricardo Eustáquio; SILVA, Jairo Rodrigues. A percepção da paisagem turística de Ouro Preto/MG. CULTUR: Revista de Cultura e Turismo, Ilhéus, v. 18, n. 1, p. 45–60, abr. 2024. Disponível em: https://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/3823/2631

SAMPAIO, A. C. M. A evolução do espaço turístico na “Geografia do Turismo”: do reconhecimento ao desinteresse. Para Onde!?, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 28–55, 2022. DOI: 10.22456/1982-0003.122271. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/paraonde/article/view/122271

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SILVA, Breno Montserrat Macedo; SILVA, Luana Moreno da. Geografia de Ouro Preto: o legado do ciclo do ouro para o lazer e o turismo. LICERE – Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 25, n. 4, p. 296–312, 2023. DOI: 10.35699/2447-6218.2022.44559. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/44559

SILVA, João Paulo da; ARAUJO, Cristina Pereira de. Geografia do turismo de base comunitária no Brasil. Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais, Recife, v. 11, p. 1–19, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistamseu/article/view/253099/42737

TAVARES, Maria Goretti da Costa. Geografia, patrimônio e turismo na Amazônia brasileira: o projeto Roteiros Geo-Turísticos em Belém do Pará. Confins: Revue franco-brésilienne de géographie, n. 54, 2022. Disponível em: https://journals.openedition.org/confins/45408

VIGLIA, Giampaolo; DOLNICAR, Sara. A review of experiments in tourism and hospitality. **Annals of Tourism Research**, v. 80, p. 102858, 2020.

ZAYIM, Merve. The Relationship Between Culture, Geography, and Tourism: Interconnected and Influential Factors. In: **Cases on Innovation and Sustainability in Tourism**. IGI Global, 2024. p. 267-283.